

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, CUIDADORES E PACIENTES SOBRE A HIPODERMÓCLISE: REVISÃO NARRATIVA

JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT¹; IZADORA MARTINS CORRÊA²; JULIA PERES ÁVILA³; RAYSSA DOS SANTOS MARQUES⁴; VANESSA PELLEGRINI FERNANDES⁵; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁶

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – juliabrombila@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – mizadora55@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – juu.peres11@gmail.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rayssa-s-m@hotmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – nessapfernandes@gmail.com

⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A hipodermóclise é uma técnica para a administração de fluidos ou medicação por meio de um cateter inserido na hipoderme. Dentre suas vantagens, destacam-se o conforto, autonomia, fácil manuseio, pouco efeito adverso e baixo custo. Como desvantagens, destaca-se a absorção lenta, volume limitado, risco de edema e a incompatibilidade de vários medicamentos (SBGG, 2016; VERAS *et al.*, 2014).

Em cuidados paliativos, a via oral é preconizada por ser menos invasiva. Entretanto, nem sempre estará disponível em decorrência das condições clínicas do paciente. Nesses casos, a literatura traz a hipodermóclise como a segunda via mais utilizada, que, além de reduzir a necessidade de hospitalização, viabiliza a permanência no domicílio (VERAS *et al.*, 2014; PONTALTI *et al.*, 2018).

Assim, considerando a importância e o crescente uso da hipodermóclise em geriatria e em serviços de cuidados paliativos, torna-se relevante conhecer como profissionais de saúde, paciente e cuidadores percebem a incorporação dessa via nos cuidados em saúde. Frente ao exposto, delimitou-se como objetivo deste estudo identificar as percepções de profissionais de saúde, cuidadores e pacientes sobre a hipodermóclise.

2. METODOLOGIA

Revisão Narrativa de Literatura realizada nas bases de dados *Medline* (acesso via Pubmed), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latinoamericana e do Caribe (LILACS), essas duas acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Google Scholar*. A questão “Quais as percepções de profissionais de saúde, cuidadores e pacientes sobre a hipodermóclise?” norteou as buscas. As bases foram acessadas entre 02 e 09 de Setembro de 2020, com as estratégias apresentadas no Quadro 1.

Base de dados	Estratégia de busca
Medline (Pubmed)	((perception) OR (knowledge) AND (hypodermoclysis) AND (patient) AND ("percept" OR "perception") OR "perception") OR "perceptions" AND ("hypodermoclysis" OR "hypodermoclysis")) AND ((hypodermoclysis) AND (caregivers)) AND ((health personnel) AND (hypodermoclysis) OR ("health"[All

	Fields] AND "personnel"[All Fields]) OR "health personnel"[All Fields]) AND ("hypodermoclysis"[MeSH Terms] OR "hypodermoclysis"[All Fields])
BVS	hypodermoclysis AND knowledge AND patient AND hypodermoclysis AND patient AND perception AND hypodermoclysis AND caregivers AND health personnel AND hypodermoclysis
Google Scholar	(health personnel AND hypodermoclysis) AND (caregivers AND hypodermoclysis) AND (patients AND hypodermoclysis)

Quadro 1. Estratégias de busca.

Fonte: as autoras, 2020.

Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, dissertações, tese, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis online na íntegra. Não foi estabelecida delimitação temporal e excluiu-se artigos de revisão e resumos em congressos. Dessa forma, tanto na Medline quanto na BVS, dentre 10 artigos identificados após as associações, um permaneceu em cada base, no *Google Scholar*, de 13 estudos, sete foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão.

Após eliminar os duplicados nas bases, nove artigos compuseram o material de análise. Os dados foram extraídos em formulário online no *Google Forms*, tendo sido organizados em planilha do *Programa Microsoft Excel*. Os dados quantitativos foram analisados por frequência absoluta e porcentagem e os qualitativos, por meio da aproximação entre os temas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove estudos, 55,6% eram da área da enfermagem. Os países das publicações foram Brasil (6), Portugal (1), Espanha (1) e Itália (1). Quatro eram artigos oriundos de pesquisa original, duas dissertações e uma tese, um artigo de relato de experiência e um de reflexão. A abordagem qualitativa foi identificada em 44,4% dos estudos, mesmo percentual em relação à quantitativa e 11,1% era quanti-qualitativa. Sobre o cenário de estudo, predominaram Serviços de Atenção Domiciliar (44,4%), Unidades de Cuidados Paliativos (33,3%) e Unidades de Internação Hospitalar (33,3%). Quanto aos participantes, 77,8% investigou percepções de profissionais de saúde, 11,1% de familiares e 11,1% de pacientes. O período das publicações variou entre 2005 e 2020. Três categorias de análise acerca da hipodermóclise foram elaboradas: percepções dos profissionais de saúde, percepções dos cuidadores e percepções dos pacientes sobre a hipodermóclise.

Na primeira, destacaram-se a falta de conhecimento de profissionais (TAKAKI; KLEIN, 2010; GODINHO, 2016), a necessidade da implementação de qualificações e/ou protocolos para incentivar o uso da hipodermóclise (CARVALHO, 2019; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016) e a melhora do conhecimento após treinamento sobre a técnica (SILVA; MELLO; PEREIRA, 2016). Também, identificou-se que essa via é utilizada por sua funcionalidade e benefícios (GOMES, 2017; CABANERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016) e sua não execução se dá por falta de prescrição médica

(TAKAKI; KLEIN, 2010). Ademais, um dos estudos apontou a necessidade de considerar a opinião de toda equipe e a aceitação dos familiares antes de executar a técnica (CABAÑERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016).

Na segunda categoria, sobre percepções dos cuidadores, foi evidenciado sentimentos de medo, associação do uso dessa via com a piora clínica e final de vida (MARTINS *et al.*, 2020) e preferência da via intravenosa ao invés da subcutânea (MERCADANTE *et al.*, 2005). Com o passar do tempo, familiares relataram sentirem-se mais preparados, corresponsáveis e orgulhosos por realizarem cuidados com a hipodermóclise, além de reconhecerem benefícios como diminuição das repetitivas tentativas de punções venosas, maior tranquilidade, segurança para o doente e simplicidade no manuseio (MARTINS *et al.*, 2020).

Na última categoria que refere-se às percepções dos pacientes, a hipodermóclise foi considerada menos eficaz e não menos incômoda do que a via intravenosa, que foi mencionada como via de preferência por esse público (MERCADANTE *et al.*, 2005). Em contrapartida, houveram relatos de que o procedimento contribui para a autonomia e qualidade de vida com o controle dos sintomas (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Dessa forma, os resultados do presente estudo se diferenciam dos encontrados por Pontalti (2018) uma vez que foi considerada segura, eficaz e menos invasiva. Dentre as percepções dos profissionais, a dor foi mencionada como principal sintoma dos pacientes em cuidados paliativos, logo a aplicação de um conjunto de instrumentos e realização do processo avaliativo das necessidades da pessoa em fim de vida, significa ter uma visão holística que favorece o controle de sintomas.

4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se que os profissionais, por vezes, não realizam hipodermóclise por falta de conhecimento, demonstrando-se necessário educação durante a formação e educação permanente sobre a técnica. Em relação aos familiares e pacientes há receio sobre essa via. Ressalta-se que apenas dois artigos incluíram a percepção dos pacientes, evidenciando a importância de pesquisas nessa perspectiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABAÑERO-MARTÍNEZ, M.J. *et al.* Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: a qualitative study. *Palliative Medicine*, v. 30, n. 6, p. 549-557, 2016. Disponível em: <10.1177/0269216315616763> Acesso em: 21 set. 2020.

CARDOSO, D.H.; MORTOLA, L.A.; ARRIEIRA, I.C.O. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 346-354, 2016. Disponível em: <HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I2.6478> Acesso em: 21 set. 2020.

CARVALHO, D.M.S. **A via subcutânea na gestão dos sintomas na pessoa em fim de vida: perspectivas dos profissionais de saúde.** 2018. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2018.

GODINHO, N.C. **Hipodermóclise:** conhecimento dos enfermeiros em hospital universitário. 2016. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147125/godinho_nc_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 21 set. 2020.

GOMES, Nathalia Silva. **Conhecimento das equipes de Enfermagem e Médica da Atenção Domiciliar em relação à hipodermóclise.** 2017. 146f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

MARTINS, S.B. et al . Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José , n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38509>>. Acesso em: 21 set. 2020.

MERCADANTE et al. Patients' and Relatives' Perceptions About Intravenous and Subcutaneous Hydration. **Journal of Pain and Symptom Management**, Plymouth v. 30, n. 4, p. 354-358, 2005. Disponível em: <[10.1016/j.jpainsympman.2005.04.004](https://doi.org/10.1016/j.jpainsympman.2005.04.004)> Acesso em: 21 set. 2020.

PONTALTI, G. et al. Hipodermóclise em pacientes com câncer em Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 8, n.2, p. 276-287, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769228551>> Acesso em: 21 set. 2020.

SILVA, R.M.C.; MELLO, A.L.L.; PEREIRA, B.P.M. Hipodermóclise: avaliação do conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem da casa de cuidados paliativos e do serviço de atendimento domiciliar do IMIP. **IMIP- Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira**, Recife, 2016. Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/756/1/ARTIGO%20FINAL%20PIBIC%20TCC.pdf>> Acesso em: 21 set. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos.** Rio de Janeiro: SBGG, 2016. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da- via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf>> Acesso em 21 set. 2020.

TAKAKI, C.Y.I.; KLEIN, G.F.S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/conssaud.v9i3.2046>> Acesso em: 21 set. 2020.

VERAS, G.L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão de Literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 5, p. 2877-2893, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/1591>> Acesso em: 21 set. 2020.